

Inicia 2ª fase do teste do pezinho em MT

JOANICE DE DEUS

Da Reportagem

O exame para detectar a anemia falciforme nos recém-nascidos já é feito em Mato Grosso. Ontem, o Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde (SES), inaugurou a fase II do programa de triagem neonatal, mais conhecido como teste do pezinho, que detecta precocemente doenças metabólicas, genéticas e infecciosas.

Atualmente, o serviço oferecido pelo SUS investiga, na fase I, a existência das doenças fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito. Nesta segunda etapa, passa a detectar a anemia falciforme e outras hemoglobinopatias. O aumento do atendimento nesse serviço é estimado em 30%. Hoje, são triadas entre 3.600 e 3.800 crianças ao mês.

De acordo com coordenadora estadual de Triagem Neonatal, Regina Coeli Pereira, para a implantação desta segunda fase o governo estadual investiu recursos da ordem de R\$ 468 mil em mais equipamentos laboratoriais. Também houve ampliação da capacidade de atendimento ambulatorial. Por conta de burocracia, esta segunda etapa ainda não é credenciada pelo Ministério da Saúde.

A realização do exame no Estado foi comemorada pelo presidente da Associação de Falcêmicos de Mato Grosso, Rosalino Batista de Oliveira. “É a doença hereditária mais comum no Brasil e foi descoberta em 1910. Até então, não tinha diagnóstico, acompanhamento, tratamento e com morbimortalidade alta”, disse.

O índice de mortalidade em crianças que não são diagnosticadas e tratadas chega a 25%, segundo dados do Ministério. Com tratamento, o índice cai para 2,5%. “Hoje (ontem) é um divisor de águas. É um momento em que todo pai ou mãe e futuro filhos (que possam ter a doença) vão ter mais qualidade de vida”, comemorou. “A grande busca é o tratamento multidisciplinar”, acrescentou.

Em um desabafo, Rosalino Batista também criticou a falta de preparação dos médicos em tratar a doença. “Hoje, tem pessoas com anemia falciforme tratando de rim, de reumatismo e descobrem aleatoriamente que tem anemia”, afirmou.

A coordenadora do ambulatório do Serviço de Referência de Triagem Neonatal do HUJM, pediatra Maria de Fátima de Carvalho Ferreira, explicou que na fase II, quando é detectada alteração no exame, os pais também precisam ser triados.

A anemia falciforme atinge principalmente os negros. Em todo o país, existem quase 13 mil pacientes cadastrados no SUS, mas a estimativa do Ministério da Saúde é que a doença atinja de 30 mil a 50 mil pessoas.